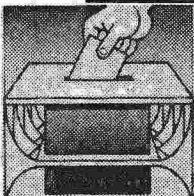


Calim volta e a campanha de Maluf começa a mudar

Reunião decide hoje nova estrutura de comando e Biondi sai dos programas de TV

FERNANDA FRANCO



O empresário Calim Eid assumirá oficialmente hoje a coordenação política da campanha do candidato do

PDS, Paulo Maluf. O acerto final da nova estrutura de comando acontecerá às 15 horas numa reunião entre o próprio Calim, o deputado Delfim Neto, coordenador geral da campanha, e Roberto Paulo Richter que ficará, provavelmente, com a responsabilidade sobre os programas de TV. O publicitário Nelson Biondi, que há 10 anos trabalha nas campanhas de Maluf sob o comando de Richter, perde a coordenação dos programas para a Central Brasileira de Cinema e Televisão.

Essa revolução na campanha não aconteceu de repente. Na verdade, Calim Eid nunca deixou de aconselhar Maluf, embora Richter estivesse com a coordenação. A primeira providência de Calim, que vive às turras com Richter há mais de 10 anos, será acabar com o estúdio da Rua Venezuela, onde, num cenário de telejornal, Maluf apresentava suas soluções para os problemas nacionais, dramatizados à mexicana, nas suas famosas novelas. O candidato, para aproveitar a voz mais descansada, gravará logo de manhã, longe do comitê, num estúdio da nova empresa, na Vila Olímpia, para não correr o risco de ser interrompido. O estilo "Maluf light" será reeditado como preferem Delfim e Calim, convictos do acerto das primeiras aparições do candidato na campanha.

CONSELHO

As dezenas de horas de entrevistas em TVs de todo o País ficarão restritas apenas aos dias que o candidato puder apresentar um fato realmente



Lena Vettorazzo/AE

Calim: semelhança física com Richter causa confusão

novo. "Não desgaste a sua imagem com tantas entrevistas, Paulo", aconselhava Calim a Maluf quase todas as noites durante os inevitáveis telefonemas entre os dois antes do candidato dormir. "Você está repetitivo", insistia Calim em qualquer lugar do País em que Maluf estivesse. Agora Maluf resolveu seguir o conselho.

Todas essas mudanças estão incluídas no rol de condições que Calim Eid impôs para voltar à ativa. Ele só não entrou de fato para a campanha no início desta semana porque, depois de a divisão de poder ser decidida e aceita por todos — Calim na coordenação política, Delfim na geral e Richter na de comunicações —, o deputado ofere-

ceu para o empresário o velho escritório do PDS na avenida Europa, abandonado desde o início desta campanha. "Lá eu não quero, não tem infra-estrutura", retrucou Calim. Delfim precisou então de reiniciar as negociações com Richter.

CONFUSÃO

A volta de Calim começou a ser oficializada depois de uma reunião dos presidentes de diretórios do PDS de 18 Estados, ocorrida na terça-feira da semana passada. De manhã, com o apoio de deputados e vários prefeitos, eles decidiram pedir o retorno de Calim Eid para a coordenação política da campanha. Mas antes que anunciassem a decisão a Delfim Neto e a Richter, o empresário Jorge Nunes ofereceu um almoço em sua casa e convidou a todos. Um deputado do Mato Grosso, ansioso por conhecer Calim pessoalmente, pediu para um prefeito amigo que fosse apresentado. A semelhança física entre Calim e Richter, detestada pelos dois que já foram alvo de diversas confusões constrangedoras, causou outra digna de uma comédia.

O prefeito chamou Richter, pensando que era Calim. Richter, sem desfazer a confusão, deu a mão ao deputado: "Muito prazer". Ansioso para engatar uma amizade duradoura, o deputado entrou de sola no assunto: "Vê se não vai dar uma de prima-dona agora, doutor Calim". Surpreso, Richter só esperou. "Fizemos uma reunião preliminar e chegamos à conclusão de que precisamos da sua volta", continuou o deputado. Richter colocou a mão na barriga, fez careta e disse: "Estou adoentado, cansado, não sei não". Diante da resistência, o deputado resolveu contar uma "injustiça" que, segundo ele, teria acontecido na Rua Venezuela. "Reservaram uma sala para o Delfim, mas trancaram e jogaram a chave fora." Já vermelho de raiva, Richter não conseguiu mais se conter e chamou Delfim para esclarecer a história da chave. Tarde demais para o deputado.